

PROJETO DE LEI Nº , 2007
(Do Sr. Luiz Carlos Busato / co-autor: Sr. Jovair Arantes)

Dispõe sobre a produção e comercialização de cerveja em embalagens de resina PET (PolietilenoTereftalato) e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta :

Art. 1º - Fica proibida a produção e o envase de cerveja em PET, em todo o território nacional.

Art. 2º - Fica proibida a concessão do registro de produção e do comércio a que se refere a Lei n.º 8918 de 14 de julho de 1994 para o produto objeto desta Lei, cerveja envasada em embalagens de resina (PET – Polietileno Tereftalato),

Art. 3º - Na hipótese de infração das determinações desta Lei, os órgãos de fiscalização competentes, sem prejuízo de outras cominações legais, aplicarão uma ou mais das seguintes medidas:

I - advertência;

II - multa;

III - suspensão temporária da atividade industrial; e

IV - suspensão definitiva da atividade industrial.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias de sua publicação.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Impacto Ambiental

O Brasil é um país com infra-estrutura precária na área de reciclagem de lixo. Somente cerca de 200 municípios contam com sistema de coleta seletiva. Juntos, eles recuperam cerca de 1 mil toneladas de garrafas por ano. Além disso, 30% dos mais de 5 mil municípios brasileiros não contam com nenhum tipo de coleta.

Das 2,2 milhões de toneladas de plástico pós-consumo (embalagem de bebida, alimentos, produtos limpeza) geradas no Brasil em 2003, 17% (ou 380 mil toneladas) eram PET.

No Brasil, segundo a ABIPET e o CEMPRE, apenas 47% do total de embalagens PET pós-consumo foram recicladas em 2004, totalizando 167 mil toneladas. O restante foi parar em aterros, o que é preocupante, já que o PET é de difícil degradação (cerca de 100 anos) e é altamente combustível. O PET, em decomposição, libera gases residuais como monóxido e dióxido de carbono, acetaldeído, benzoato de vinila e ácido benzóico.

No Brasil, os plásticos hoje já correspondem, em média, a 10% do peso do lixo urbano. De acordo com a LIMPURB, em 2004 os plásticos representaram 14,8% do total de lixo produzido só na cidade de São Paulo, só perdendo para o lixo orgânico, que representou 61% do total.

De acordo com a PLASTIVIDA, o índice de reciclagem de plástico, em geral no pós-consumo (quantidade de produtos reciclados / quantidade de resíduos sólidos gerados), no Brasil está em cerca de 17,5%.

O índice de reciclagem de plástico pós-consumo no Brasil parece pouco significativo, mas na verdade só perde para a Alemanha (31%) e para a Áustria (19%). No entanto, se a quantidade de PET despejada pela indústria aumentar, o índice tende a baixar significativamente. Foi o que aconteceu nos EUA. O índice de reciclagem de PET no mercado norte-americano varia entre 21% (segundo PLASTIVIDA) e 25% (segundo a ABIPET). De acordo com a ABIPET, esse índice já chegou a 40% nos EUA. No entanto, a produção de embalagem cresceu mais do que a infra-estrutura do mercado de reciclagem.

Se os fabricantes substituírem o vidro pelo plástico na embalagens de cerveja, certamente a taxa de reciclagem da embalagem pós-consumo no país

vai sofrer uma queda significativa, como aconteceu nos EUA, onde a reciclagem não conseguiu acompanhar o ritmo da produção.

Nos EUA, a variação do índice de reciclagem de PET vem caindo de um ano para outro: 1997 – 27% , 1998 – 25%, 1999 – 23,7%, 2000 – 22,3%, 2001 – 21% , 2002 – 19%, 2003 – 18% .

A variação do índice de reciclagem de PET no Brasil apresenta crescimento anual acima de 20%, desde 1997, atingindo picos de 35% entre os anos de 2002 e 2003. Enquanto isso, a indústria que fabrica embalagens novas vem crescendo em torno de 10%. Se a indústria aumentar significativamente a quantidade de embalagem pós-consumo despejada no mercado, o setor de reciclagem deverá sofrer o mesmo efeito ocorrido nos EUA e o índice certamente vai entrar em declínio.

Outro ponto importante é que caso a transferência para o PET ocorra na cerveja, cerca de 500 mil profissionais que vivem da reciclagem de latas serão prejudicados, já que o preço do PET recolhido pelos catadores é metade do preço conseguido com a lata.

Caso as cervejarias adotem o PET, teremos a produção de 4,5 bilhões de garrafas adicionais aos quase 9 bilhões anuais já produzidos: uma verdadeira catástrofe ambiental, uma vez que além da não reciclagem, o PET demora 10 anos para se decompor.

Sala das Sessões, em 19 de dezembro de 2007.

Deputado **LUIZ CARLOS BUSATO**

Deputado **JOVAIR ARANTES**